

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 1/2026

Maputo, 28 de Janeiro de 2026

Taxa de Juro de Política Monetária reduzida para 9,25 %

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 9,50 % para 9,25 %. Esta decisão é sustentada pelas perspectivas de manutenção da inflação em um dígito, no médio prazo, não obstante a materialização de alguns riscos e incertezas associados às projecções da inflação, com destaque para a ocorrência de inundações e para a intensificação das tensões comerciais e geopolíticas. Entretanto, em face do agravamento dos riscos e incertezas, o CPMO considera que se aproxima o fim do ciclo de redução da taxa MIMO iniciado em Janeiro de 2024.

As perspectivas da inflação mantêm-se em um dígito, no médio prazo. Em Dezembro de 2025, a inflação anual fixou-se em 3,2 %, após 4,4 % em Novembro. A inflação subjacente, que exclui as frutas e vegetais e bens com preços administrados, também desacelerou. A manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, reflecte, essencialmente, a estabilidade do Metical e dos preços internacionais de mercadorias, bem como uma procura interna contida.


Para o médio prazo, excluindo o gás natural liquefeito (GNL), perspectiva-se um crescimento económico modesto. No terceiro trimestre de 2025, estima-se que, excluindo o GNL, o produto interno bruto (PIB) tenha contraído 1,3 %, após uma queda de 1,7 % no segundo trimestre. Quando incluído o GNL, o PIB reduziu 0,9 %, após igual contracção no trimestre anterior. No médio prazo, antevê-se uma recuperação gradual da actividade económica, excluindo a produção do GNL, porém, a um ritmo mais lento devido aos efeitos dos choques climáticos.

O endividamento público interno continua a agravar-se, afectando o normal funcionamento do mercado financeiro. A dívida pública interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 485 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 11,1 mil milhões em relação a Dezembro de 2025. O atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado continua a reflectir-se na fraca apetência por títulos públicos e na rigidez das taxas de juro do mercado monetário interbancário.

Em face do agravamento dos riscos e incertezas, o CPMO considera que se aproxima o fim do ciclo de redução da taxa MIMO, iniciado em Janeiro de 2024. No curto e médio prazo, destacam-se, a nível doméstico, como riscos e incertezas associados às projecções da inflação, a magnitude do impacto das recentes inundações na cadeia logística e na oferta de bens, o ritmo da reposição da capacidade produtiva, bem como os efeitos dos atrasos no pagamento da dívida pública pelo Estado. A nível externo, destaca-se o agravamento das tensões comerciais e geopolíticas, susceptíveis de afectar o comportamento dos preços das mercadorias e alimentos.

A direcção da política monetária continuará condicionada à avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação.

A próxima reunião ordinária do CPMO está marcada para o dia 30 de Março de 2026.


Rogério Lucas Zandamela
Governador